

Pandemia elevou número de leitos em UTI pelo SUS no RS em 35%

Pandemia elevou em 34,8% as vagas em UTIs pelo SUS no RS

Covid-19 forçou ampliação da capacidade de internação e parte da estrutura criada foi habilitada para continuar funcionando

JHULLY COSTA

jhully.costa@zerohora.com.br

Do início às fases mais críticas, a pandemia de covid-19 foi gerando modificações na estrutura hospitalar de todo o Brasil. Passados quase três anos desde a declaração feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é possível observar uma espécie de legado que o período de tantos desafios deixou para o setor.

No Rio Grande do Sul, o avanço vai além do conhecimento adquirido: entre 2020 e 2023, houve aumento de 34,8% no número de leitos permanentes em unidade de terapia intensiva (UTI) no Sistema Único de Saúde (SUS). Em fevereiro de 2020, eram 933 vagas, e agora são 1.258.

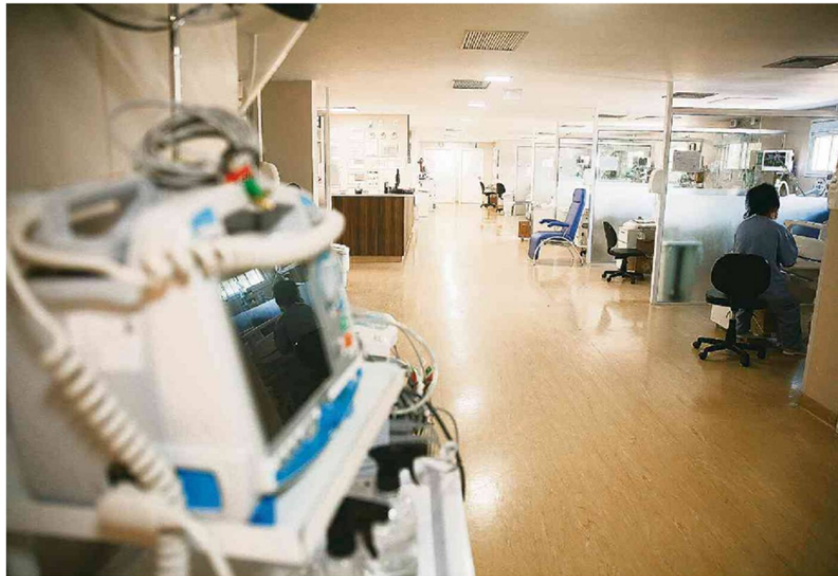
O Rio Grande do Sul ainda obteve um acréscimo na quantidade de respiradores disponíveis e de profissionais atuando em diversas instituições de saúde. Especialistas da área consideram o saldo positivo, mas ainda insuficiente para atender à demanda das redes pública e privada.

Conforme dados da Secretaria Estadual de Saúde (SES), em fevereiro de 2020, o Rio Grande do Sul contava com 933 vagas de UTI pelo SUS. A partir de março, com o avanço da pandemia, os hospitais precisaram começar a abrir novos leitos – processo acentuado em março de 2021, quando os números de casos graves, internações e mortes decorrentes do coronavírus bateram recordes. Nessa época, o Estado chegou a ter cerca de 2,5 mil vagas via SUS.

Bruno Naundorf, diretor do Departamento de Auditoria do SUS e coordenador do Comitê Científico do RS e do Grupo de Trabalho (GT) Saúde, informa que, no auge da pior onda da pandemia, a rede de saúde pública abriu 1.598 novos leitos, que foram distribuídos em várias regiões do território gaúcho.

Para Lisiane Wasem Fagundes, diretora do Departamento de Gestão da Atenção Especializada (DGAE) da SES, essa resposta possibilitou a retaguarda necessária:

– Foram leitos que conseguimos abrir porque realmente temos



Em Porto Alegre são 40 novos leitos, divididos igualmente entre os hospitais Vila Nova (foto) e Clínicas

uma rede hospitalar robusta, com capacidade para dar conta dessa ampliação, que era necessária para aquele momento da pandemia.

Emergenciais

A partir do avanço da vacinação contra a covid-19, os casos graves começaram a reduzir e, consequentemente, o número de internações, também. Segundo Lisiane, nesse período, os leitos abertos de forma emergencial, que não estavam mais em uso, passaram a ser fechados.

– São estruturas que têm um custo elevado, com uma alta tecnologia envolvida, e realmente precisam ser utilizadas. Então, teve início o encerramento desses leitos e começamos um movimento para que pudéssemos ficar com leitos ainda em um quantitativo que nos permitisse atender os indicadores que, hoje, temos e que o Ministério da Saúde utiliza, que

é de um leito de UTI para cada 10 mil habitantes – relata.

Da ampliação ao longo dos dois primeiros anos de pandemia, o Estado mantém 325 novos leitos de UTI do SUS, que foram habilitados (ou seja, autorizados a funcionar de forma permanente) pelo Ministério da Saúde, destaca Naundorf. Com esses, o número de vagas públicas passou dos 933 no pré-pandemia para os atuais 1.258. No painel de monitoramento atualizado diariamente pela SES, entretanto, o total de leitos é de 1.266 – a diferença se dá em razão de oito vagas que seguem abertas, mas que não serão habilitadas pelo governo federal.

Interiorização

De acordo com dados disponibilizados pela SES, 30 municípios gaúchos de diversas regiões foram beneficiados com estruturas que ficaram após a pande-

mia. Porto Alegre é a cidade com maior número: são 40 leitos para adultos, divididos igualmente entre o Hospital de Clínicas e o Hospital Vila Nova. Santa Maria, na Região Central, ficou com 30 vagas, sendo quatro pediátricas, distribuídas entre duas instituições de saúde. Já hospitais de Canoas totalizam 20 novas estruturas, e de Pelotas, 18.

– Hoje, dos 1.266 leitos de UTI SUS que temos no Rio Grande do Sul, cerca de 30% estão em Porto Alegre. Mas houve uma interiorização de leitos em todas as fases de abertura de vagas. E, dos leitos novos que ficaram, a grande maioria é no Interior. Então, houve uma mudança bem significativa, uma interiorização bem importante – ressalta Naundorf.

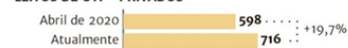
Comparativo

Os números de leitos antes e depois da pandemia

LEITOS DE UTI - SUS



LEITOS DE UTI - PRIVADOS



Fonte: Secretaria Estadual de Saúde (SES)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: O que fica **Página:** 14